

“Esta pode ser uma loja emocional”

RECUPERA A MEMÓRIA E A IDENTIDADE DE PORTUGAL COM PRODUTOS QUE FIZERAM PARTE DA INFÂNCIA DE MUITOS DE NÓS



Catarina trocou a sua carreira no jornalismo para se dedicar à preservação da memória portuguesa



TEXTO: IMA FERREIRA FOTOS: PEDRO GARCIA

A conversa com Catarina Portas, de 40 anos, não decorreu na esplanada do quiosque do Largo do Camões, um dos três que explora em Lisboa, mas numa outra, paredes-meias com a sua loja de produtos tradicionais portugueses, situada no coração da baixa pombalina. É num centenário armazém que a jornalista preserva pedaços da identidade nacional, através de produtos que marcaram a infância de várias gerações. Sabonetes Ach. Brito, conservas Tricana, pasta dentífrica Couto, Lápis Viarco, Restaurador Olex ou faianças Rafael Bordalo Pinheiro são apenas alguns exemplos do que pode ser comprado em A Vida Portuguesa, uma ideia aparentemente simples transformada num negócio de sucesso.

“Percebi que era possível fazer algo contemporâneo e adequado ao nosso mundo a partir de coisas nossas. Lisboa está cheia



Ao lado, as Andorinhas de Bordalo Pinheiro, a peça mais emblemática da loja de Catarina Portas

de oportunidades para se fazerem coisas interessantes, é preciso é força de vontade”, diz à *flash!*, garantindo que não é saudosista, embora admita que a sua loja “pode ser emocional”.

“Nunca pensei explorar a memória do povo português, mas há pessoas que ficam muito emocionadas, com lágrima ao canto do olho, quando aqui entram. Esta pode ser uma loja emocional.”

“LIDAMOS MAL COM O PASSADO”

Apesar de ter vivido em França e na Índia, Catarina Portas mostra-se uma apaixonada pela capital, uma cidade que diz ser “muito especial e bonita”, da qual as primeiras memórias são do Jardim 9 de Abril, onde aprendeu a andar e começou a namorar. “Lisboa tem uma parte antiga muito verdadeira e também uma nova geração que está a mexer-se imenso e é essa integração que me parece interessante.”

Porém, este confronto nem sempre tem resultados benéficos para a cidade, que se renova e reconstrói longe das marcas do passado: “Esta evolução não me causa nostalgia, mas em muitos casos, fúria. Em Portugal, há a ideia de que quando se conserva algo do passado – e nós não temos nenhum jeito nisso – estamos sempre a perpetuar uma realidade mais pobre. Lidamos mal com isso e queremos enterrar esse passado e isso é profundamente errado. Nos centros históricos, acho gravíssimo que destruam os antigos espaços comerciais com qualidade, pois é isso que dá charme e diferencia dos outros.”

Apoiante de António Costa, uma “pessoa séria” com capacidade para “decidir coisas e resolvê-las”, Catarina Portas identifica, por outro lado, um grande inimigo da cidade. “A ASAE tem sido criminoso sem qualquer tipo de justificação. Lisboa está cheia de lojas antigas, lindíssimas e essa his-

tória deles dizerem que as prateleiras antigas têm de ser substituídas por alumínio é ridícula. Nunca ninguém morreu ou foi parar ao hospital por causa das prateleiras das mercearias. É, acima de tudo, uma grande falta de sensibilidade. Mas a CML está a mudar, porque todos querem os centros históricos vivos e imaginativos.”

MÃE NÃO ACEITA DESCONTO

Catarina pertence a uma família conhecida que, nesta matéria, não tem nenhuma divergência política. “Esta é uma loja muito democrática, vende à direita, à esquerda e ao centro (risos). O meu irmão Paulo é um grande fã dos produtos ACH. Brito, o Miguel ainda há pouco esteve no Porto [onde abriu a segunda loja] a comprar alguns cadernos da Emílio Braga, o meu pai compra tudo o que são produtos alentejanos e a mãe é muito boa cliente... e recusa o desconto.” !!